



---

# PROJETO UDL Ensino Mundial de Português

Graça Borges Castanho  
Yvonne Domings  
Maria de Lourdes B. Serpa

Abril 2013



# ÍNDICE

|   |           |
|---|-----------|
| <b>BOAS VINDAS</b>  | <b>3</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | <b>4</b>  |
| <b>SECÇÃO 1: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE RECURSOS</b> | <b>6</b>  |
| <b>SECÇÃO 2: INFORMAÇÃO ADICIONAL E RECURSOS</b>          | <b>8</b>  |
| UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING (UDL):                      | 8         |
| UDL APLICADO À APRENDIZAGEM DA LÍNGUA                     | 9         |
| COMO DEFINIR OS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA                    | 9         |
| O USO DE LINGUAGEM NÃO SEXISTA EM PORTUGUÊS               | 11        |
| TIPOS DE LIVROS DIGITAIS                                  | 13        |
| HERANÇA CULTURAL  | 14        |
| FONTES SELECIONADAS                                       | 14        |
| <b>SECÇÃO 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>               | <b>15</b> |



**Projeto UDL- Ensino Mundial de Português**  
[www.pwlinstitute.net](http://www.pwlinstitute.net)

---

## **Boas Vindas**

Caros e Caras Colegas:

Bem vindos e bem vindas ao projeto “Universal Design for Learning – Teaching Portuguese Worldwide”. Este projeto, resultado de uma colaboração internacional, visa a criação de recursos didáticos, a disponibilizar em plataforma eletrónica, aos docentes e estudantes do idioma luso pelo mundo fora, bem como o enriquecimento e conhecimento mútuos dos indivíduos provenientes das diferentes culturas lusófonas.

Esta colaboração, iniciada em 2012, pelas seguintes instituições: CAST, o Portuguese World Language Institute, da Lesley University, o Governo Regional dos Açores, através da Direção Regional das Comunidades, e a Universidade dos Açores, contou com um conjunto alargado de escolas/universidades aderentes, tais como:

### Açores

---

- Colégio do Castanheiro
- Escola Básica Integrada da Maia
- EB/JI de São Roque, 2
- Escola Secundária da Lagoa
- Externato Colégio Passarada
- Colégio S. Francisco Xavier
- Escola Básica Integrada da Ribeira Grande
- Escola Básica e Secundária do Nordeste
- Escola Secundária das Laranjeiras

### Estados Unidos

---

- King Open - Program Olá, Cambridge, MA
- Escola Portuguesa de Cambridge & Somerville, MA

Esperando que este guia seja útil no processo de desenvolvimento de livros, materiais e/ou outros recursos, os quais deverão respeitar os princípios da abordagem Universal Design for Learning (UDL), aqui se apresenta um breve introdução do projeto, seguida de orientações relevantes, organizadas em secções e respetivas referências bibliográficas:

- Introdução
- Secção 1- Diretrizes e Requerimentos do Projeto
- Secção 2 – Informação Adicional e Recursos
- Secção 3 – Referências bibliográficas

Aguardamos com expectativa o seu contributo e será um prazer para nós poder trabalhar em linha com docentes e populações escolares de todo o mundo, interessadas na aprendizagem do Português! Bem hajam!

*A Equipa de Liderança do Projeto de UDL-TPW*

**Estados Unidos:** Co-Diretoras: Mestre Yvonne Domings e Prof. Doutora Maria de Lourdes B. Serpa; Coordenadora de Projeto em Massachusetts: Mestre Aida Bairos.

**PORTUGAL:** Diretora: Prof. Doutora Graça Castanho; Coordenadora de Projeto nos Açores: Mestre Helena Pinto

## **Introdução**

O Projeto Universal Design for Learning – Teaching Portuguese Worldwide (UDL-TPW) foi formalizado através da assinatura, por parte das entidades promotoras, de um MEMORANDUM OF UNDERSTANDING (MOU) que teve lugar no CAST em Fevereiro de 2012 <http://www.cast.org/about/news/2012-02-10.html>.

De acordo com o referido MOU, o projeto UDL-TPW visa promover a colaboração internacional, no âmbito do desenvolvimento de recursos pedagógico-didáticos, ao serviço de todas as situações de ensino/aprendizagem do idioma luso a nível mundial. Tais recursos irão promover e viabilizar o interesse na língua portuguesa, dando a oportunidade aos aprendentes de conhecer de forma mais aprofundada o rico património cultural dos vários países e comunidades de língua portuguesa.

Para atingir esta missão, os objetivos do projeto são:

1. Contribuir para a valorização e expansão da língua portuguesa, garantindo a sua internacionalização e consolidando o seu estatuto de língua global.
2. Aumentar as possibilidades de acesso a recursos pedagógico/didáticos com qualidade e culturalmente adequados, concebidos à luz dos princípios do desenho universal (UDL), com vista à melhoria dos processos de ensino aprendizagem da língua portuguesa.
3. Estimular o entendimento e conhecimento interculturais entre os diversos povos de língua portuguesa no mundo.
4. Aplicar os princípios do UDL à aprendizagem da língua portuguesa, com base em conteúdos das diversas áreas do saber, nos domínios da oralidade, leitura, escrita e funcionamento da língua.
5. Garantir oportunidades de interação a nível global aos alunos e docentes de língua portuguesa na perspetiva de língua materna, língua oficial, língua 2, língua de herança e língua estrangeira.

Benefícios para escolas/docentes e estudantes:

- As escolas participantes, respetivos docentes e populações escolares, terão a oportunidade de projetar o seu trabalho a nível mundial, contribuindo para a valorização do nosso maior património cultural comum - a língua portuguesa.
- Aos docentes participantes é oferecida formação no âmbito (1) dos princípios orientadores de UDL, assim como no uso de ferramentas disponíveis na plataforma eletrónica do CAST, preparadas para o efeito, as quais irão facilitar o trabalho a desenvolver junto de populações escolares diversas, onde impera a variabilidade e (2) do Ensino da

Língua portuguesa, na sua complexidade e diversidade (língua materna, língua oficial, L2, língua de herança e língua estrangeira).

- Os/as docentes e estudantes terão acesso a recursos, elaborados de acordo com os princípios de UDL e apresentados em múltiplas opções didáticas, os quais irão facilitar os processos de ensino/aprendizagem formais ou informais.
- Os/as estudantes e docentes terão a oportunidade de criar e publicar em plataforma eletrónica os trabalhos realizados no âmbito do seu currículo escolar, nas diversas áreas do saber, apostando nas novas tecnologias ao serviço da internacionalização da língua portuguesa no contexto mundial.

## Secção 1: Diretrizes para a Elaboração de Recursos

---

Muitas são as ferramentas disponibilizadas aos docentes de língua portuguesa no site do CAST. Contudo, nesta secção, daremos destaque a uma ferramenta que prevê a construção de recursos digitais interativos, elaborados com base nos princípios do UDL.

Book Builder (<http://bookbuilder.cast.org>) é uma ferramenta versátil e flexível, criada pelo CAST, a qual facilita a produção de recursos diversificados que permitem atividades múltiplas, dando resposta à variabilidade que caracteriza todas as populações escolares. A partir desta ferramenta, os utilizadores poderão criar livros agora em Português, complementados por um conjunto de opções pedagógicas, baseadas nos princípios de UDL que são fundamentos na neurociência basta clicar em Portuguese (Português) <http://www.udlcenter.org/aboutudl/udlguidelines/downloads>

No âmbito do projeto Universal Design for Learning – Teaching Portuguese Worldwide (UDL-TPW), o Bookbuilder oferece um interface para português. Para a sua utilização, após entrada no Book Builder, basta clicar em Portuguese na parte superior direita do ecrã.

### **Critérios**

Os critérios a seguir pelos participantes neste projeto são os seguintes:

1. Os recursos produzidos devem ser categorizados por faixa etária e nível de proficiência em língua portuguesa:
  - a. **Faixa etária:** Indicar o público-alvo a quem se dirige o material produzido (crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens e adultos).
  - b. **Nível de Proficiência na Língua Portuguesa:** Indicar o nível de proficiência em língua portuguesa aquando da elaboração da capa do livro. Para mais informação sobre os níveis de proficiência, ver a tabela 1 na secção de Recursos.
2. Os recursos produzidos devem conter a Autoria dos mesmos, prevendo-se as seguintes possibilidades:
  - a. Os/as autoras podem participar individualmente ou em colaboração com um ou mais autores/as. Nesta última situação, dever-se-á registar o nome de todos os intervenientes.
  - b. Uma mini-biografia dos autores/as, respetivas idades e ano de frequência escolar (ex. Sou a Layla, tenho catorze anos, estou no 8º ano de escolaridade e vivo nos Açores) devem ser aspetos a incluir ou no princípio ou no fim dos recursos elaborados.
  - c. Todo o material a disponibilizar nos recursos carece de autorização dos seus autores/as sempre que se incluam materiais produzidos por terceiros. <http://bookbuilder.cast.org/resources.php?p=media>).
  - d. Para traduzir, adaptar ou publicar materiais de outrem, deve ser requerida uma autorização a quem possui os direitos de

autor/a. O modelo para solicitar direitos autorais poderá ser adquirido clicando

<http://www.copyrightkids.org/permissioninformation.htm>

3. Aplicando os princípios do Universal Design for Learning, os recursos elaborados a partir do Bookbuilder devem antecipar a variabilidade dos futuros utilizadores. Para isso, os autores/as devem providenciar:

- a. mais de um modo de representação do conteúdo (ex. texto, imagens, áudio, vídeo, video)
- b. mais de uma maneira de os alunos/as expressarem a compreensão dos conteúdos (ex. poderão desenhar, usar mímica, língua gestual, dramatização, escrever, cantar, gravar em língua gestual ou vídeo, usar a sua língua materna, etc.)
- c. mais de uma forma de motivar e envolver os/as estudantes com recurso a linguagens e atividades múltiplas que apelem à identificação cultural e etária, ao mundo das vivências e emoções de cada aprendiz.

4. **Os recursos elaborados devem respeitar um conjunto de aspetos linguísticos, a saber:**

- a. **Idioma:** Os recursos produzidos, no âmbito do projeto UDL-TPW, devem ser apresentados primordialmente em língua portuguesa, com possibilidade de textos bilingues ou trilingues, elaborados em combinatórias que contemplem, para além do Português, outros idiomas, como, por exemplo, o Inglês, o Espanhol, o Francês, etc. O idioma no Book Builder deve ser especificado. Para tal, basta clicar na palavra **Português**.
- b. **Linguagem Não-Sexista** : Porque este projeto visa abranger toda a população escolar, respeitando as suas especificidades, os autores/as são chamados a usar linguagem não-sexista independentemente da língua ou línguas escolhidas. **Ver Tabela 2** na secção de Recursos.
- c. **Novo acordo Ortográfico Português** – a ortografia das palavras deve obedecer ao novo *Acordo Ortográfico*. Para mais informação ver: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>

5. **Indicações sobre o Património Cultural veiculado no livro são desejáveis, pelo que os seus autores/as devem:**

Indicar a dimensão cultural em foco na capa do livro, mencionando também o país e o respetivo grupo étnico (Para sugestões, ver Património Cultural na [Resources section](#)).

6. **A publicação dos recursos:**

- a. Os livros completos devem ser publicados na Biblioteca Pública do. Depois de clicar no botão de Livro Completo, siga para Criar e Editar Livros (na esquerda) e clique em Publicar na tabela abaixo de Título do Livro. Uma vez que concorde com as condições dadas, clique em Publicar na Biblioteca Pública.
- b. Livros em Português ou Português-Inglês que cumpram os critérios deste projeto serão reconhecidos (detalhes abaixo).

Do respeito por estes critérios dependerá a inclusão dos recursos no projeto da **UDL-TPW**. A participação total neste programa implica a aceitação de todos os critérios.

## Seção 2: Informação Adicional e Recursos

### Universal Design for Learning (UDL):

Baseado na investigação em ciências da aprendizagem (estudos cognitivos e neurociência), o paradigma educacional “Universal Design for Learning (UDL)” fundamenta-se em três tipos de redes neuronais: (1) a rede do reconhecimento (o quê?) (2) a rede estratégica (o como?) e (3) a rede afetiva (o porquê?) da aprendizagem.

Quadro 1. As Três Redes Neurais

| a rede do reconhecimento<br>(o quê?)  | a rede estratégica<br>(o como?)   | a rede afetiva<br>(o porquê?)   |
|---|---|---|
|  |  |  |

Fonte: Traduzido de <http://www.cast.org/udl/index.html>

Estas redes neuronais são a base dos três princípios de UDL identificados: (1) proporcionar meios múltiplos de representação; (2) proporcionar meios múltiplos de ação e expressão e (3) proporcionar meios múltiplos de auto-involvimento. Ver Quadro 2

Quadro 2. Os Três Princípios de UDL

| <b>Representação</b>                                       | <b>Expressão &amp; Ação</b>                      | <b>Auto-envolvimento/<br/>'Engagement'</b>         |
|--|--|--|
| Proporcionar meios múltiplos de apresentação da informação | Proporcionar meios múltiplos de ação e expressão | Proporcionar meios múltiplos de auto-involvimento. |

Fonte: Para mais informações, visita <http://www.cast.org/udl/index.html> e <http://www.udlcenter.org/aboutudl/udlguidelines>

Estes princípios ajudam professores e professoras a elaborarem metas, métodos, recursos pedagógico-didáticos e propostas de avaliação de forma personalizada, correspondendo às especificidades dos aprendentes e variabilidade existente nos contextos formais e informais de educação.

A versão portuguesa das diretrizes estará disponível a curto trecho.

## **UDL Aplicado à Aprendizagem da Língua**

UDL visa oferecer oportunidades múltiplas de aprendizagem de excelência para todos os aprendentes em geral, respeitando o fator da variabilidade; enquanto o projeto *UDL – Teaching Portuguese Worldwide* tem como objetivo oferecer oportunidades de qualidade a todos e todas quanto desejem aprender a língua portuguesa. Por este motivo, é importante que os autores e autoras dos recursos, livros, jogos e outros materiais indiquem o nível de proficiência em Português a que este material se destina (Ver Quadro 1).

Aprendentes de qualquer idade, que se encontrem em processo de aprendizagem de uma nova língua, progridem rumo à proficiência em níveis ou etapas. O nível de proficiência linguística em Português é um fator importante a ter em consideração na produção e no acesso de recursos disponíveis, pois condiciona o acesso aos conteúdos linguísticos de forma autónoma. Por exemplo, se o nível do recurso disponível for demasiado avançado, o estudante poderá não retirar qualquer sentido do texto porque não o entende. Com efeito, de acordo com investigação feita sobre o ensino de uma língua, sempre que um texto apresenta cinco ou mais palavras desconhecidas do aluno, numa página, a compreensão do texto poderá ficar ameaçada, uma vez que a mensagem será inacessível. Uma alternativa é oferecer recursos bilingues em Português-Inglês.

Na criação de recursos, no âmbito deste projeto, é importante indicar, nos próprios materiais, o nível ou estágio de proficiência em Português do público alvo. O registo desta dimensão fornecerá informação valiosa aos docentes, progenitores e população estudantil em geral, permitindo a escolha dos textos mais indicados a cada caso ou situação.

### **Como Definir os Níveis de Proficiência**

O Quadro 1 fornece informação sobre o que os aprendentes são capazes de fazer ou compreender nos vários níveis de aquisição do português como língua estrangeira, L2 ou língua de herança. Quando começar a preparar os seus recursos deve indicar o nível de proficiência linguística em Português do público a que se destina e registar o mesmo na **capa do livro**, primeira página usando, para o efeito, os níveis já definidos no quadro 1.

QUADRO 3. Definição de Níveis de Proficiência na Língua Portuguesa (herança, segunda língua) para Orientações na Produção de Livros e Outros Recursos Didáticos. [Os níveis de proficiência são independentes de idade.]

|                          | Nível de Proficiência em Português   | Descrição dos Níveis de Proficiência em Português como Língua /Segunda/Estrangeira  |
|--------------------------|--|---|
| <b>1</b><br><b>*</b>     | <b>Fase Inicial</b><br><br><b>Fase não Verbal</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>o Tem um nível de compreensão em Português mínimo</li> <li>o Não verbaliza ainda em Português</li> <li>o Limita-se a responder com um Sim ou Não</li> <li>o Desenha ou aponta como resposta em Português</li> </ul>  |
| <b>2</b><br><b>**</b>    | <b>Começo do desenvolvimento verbal</b><br><br><b>Fase das Palavras</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>o Tem um nível de compreensão em Português ainda de principiante</li> <li>o Responde verbalmente usando uma ou duas palavras</li> <li>o <i>Comunica com palavras isoladas</i></li> </ul>   |
| <b>3</b><br><b>***</b>   | <b>Desenvolvimento verbal de frases</b><br><br><b>Fase das Frases</b>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>o Compreende frases e usa com frequência expressões relacionadas com dimensões de interesse imediato (informações básicas sobre si próprio ou da sua família, compras, geografia local, etc.).</li> <li>o Comunica em situações simples e rotineiras que exigem troca de informação básica, familiar e do dia a dia.</li> <li>o Descreve de forma simples aspetos relativos a necessidades imediatas.</li> </ul> |
| <b>4</b><br><b>****</b>  | <b>Desenvolvimento intermédio de competência linguística</b><br><br><b>Fase intermédia</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>o Tem já uma boa compreensão de Português</li> <li>o Pode produzir frases simples</li> <li>o A gramática e pronúncia ainda demonstram características de desenvolvimento</li> <li>o A influência da língua materna do aluno ou aluna ainda é visível.</li> <li>o Frequentemente não entende piadas e outras dimensões equivalentes da língua</li> </ul>  |
| <b>5</b><br><b>*****</b> | <b>Desenvolvimento avançado de competência linguística</b><br><br><b>Fase Avançada</b>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>o Compreende com facilidade o que ouve e lê.</li> <li>o Sabe sumarizar a informação obtida através de material escrito ou escutado, reconstruindo argumentos e organizando as ideias de forma coerente e lógica de acordo com a cultura de origem.</li> <li>o Expressa-se com espontaneidade, fluência, precisão, apresentando nuances e subtilzas de significado mesmo em situações difíceis.</li> </ul>        |

Fontes: Adaptação feita a partir do "Common European Framework of Reference: Learning, Teaching, Assessment", consultado em: [http://www.coe.int/t/DG4/Portfolio/?L=E&M=/main\\_pages/levels.html](http://www.coe.int/t/DG4/Portfolio/?L=E&M=/main_pages/levels.html) e de Krashen and Terrell (1983) consultado em <http://www.ascd.org/publications/books/106009/chapters/The-Stages-of-Second-Language-Acquisition.aspx>

## ***O Uso de Linguagem Não Sexista em Português***

Na produção de recursos para a aprendizagem ou melhoramento da proficiência em Português este projeto exige o uso de linguagem não sexista nos recursos disponíveis

online. Porquê? Porque é importante valorizar e respeitar todas as pessoas, independentemente do seu género, como membros válidos da sociedade. O uso e abuso do masculino em Português para indicar o feminino e o feminino para indicar o masculino é impreciso e indesejável. Por isso torna-se importante apresentar modelos de boas práticas às gerações mais jovens que explicitamente não devem permitir que alguém fique invisível.

A linguagem não sexista, já em uso há mais de três décadas em língua inglesa, encontra-se explanada no manual da American Psychology Association (APA) que regula as publicações de natureza académica. À semelhança do que se passa com os falantes do Inglês, os utentes do Português poderão também repensar o uso de palavras com carga sexista, descobrindo formas mais precisas e objetivas, do ponto de vista científico, respeitadoras das diferenças de género (por exemplo: Homem não deverá significar homem e mulher, uma vez que mulher nunca poderá significar homem e mulher; alunos não é a expressão adequada para especificar ambos os grupos de alunas e alunos, etc.).

Uma versão anterior à apresentada no Quadro 2 foi inicialmente publicada em 1991 e foi baseada no modelo apresentado pelo APA Publication Manual, Third Edition.

**Quadro 4. Exemplos de Linguagem Sexista em Português e Sugestões de Alteração<sup>1</sup>.**

| <b>Expressões Sexistas</b>  | <b>Alternativas Não Sexistas</b>  |
|---|---|
| O Homem   | a humanidade, o ser humano, o povo, a gente, o género humano.   |
| Os professores  | Os professores e professoras; as professoras e professores; as professoras/es   |
| Os alunos   | Os alunos e alunas ou os/as estudantes  |
| Os secretários  | Os secretários e Secretárias  |
| Os leitores   | Os leitores e as leitoras   |
| Utilizador  | Utilizador e utilizadora ou Utilizador/a  |
| Os compadres de...  | O compadre e a comadre de...  |
| Os pais de...   | O pai e a mãe de...   |
| O Sr. e a Sra Mendes  | A Sra. Natália e o Sr. Marino Mendes, o casal Costa-Mendes  |
| Eles  | Eles e elas   |
| Autores   | Autores e autoras; autoras e autores; autores/as  |
| Os clientes   | A clientela   |
| Cidadão   | cidadão e cidadã  |
| Os meninos  | Os meninos e meninas, a criança, as crianças, os/as jovens  |
| Os filhos   | Os filhos e filhas  |
| O homem e a mulher  | A mulher e o homem  |
| Os pais   | O pai e a mãe   |
| Deve-se usar o sujeito indeterminado                                | Precisa-se de... em vez de 'O homem precisa de ...'   |
| Dedicado aos jovens   | Dedicado a jovens ou dedicado à juventude   |
| A loja do cidadão   | A loja da cidadania   |
|   |   |
| <b>Evite estereótipos:</b>  | <b>EXAMPLoS</b>   |
| - Referência a tarefas/profissões estereotipadas com base no género | As mulheres devem ser representadas em tarefas que correspondem à realidade dos nossos dias. Podem ser engenheiras, médicas, mecânicas, comandantes, etc. Por seu turno, os homens podem ser professores, cozinheiros, enfermeiros, empregados domésticos, cuidadores de crianças e idosos, etc.  |
| - Atributos físicos, intelectuais e morais estereotipados           | Evitar que os meninos sejam sempre fortes e as meninas frágeis; que os meninos sejam inteligentes e as meninas sensíveis; que os meninos sejam bons na matemática e as meninas na leitura; que os meninos possam ser mal-educados enquanto as meninas devem portar-se bem todos os dias; que os meninos possam estar sujos e as meninas não, etc. |
| - As cores, as roupas e os adereços em representação do género      | Evitar que os meninos se vistam sempre de azul e as meninas de cor-de-rosa. Que os meninos surjam com pistolas, objetos pesados e as meninas com bonecas e flores.  |
| - Brincadeiras e tarefas  | As meninas não devem estar sempre conotadas   |

<sup>1</sup>

| <b>Expressões Sexistas</b>  | <b>Alternativas Não Sexistas</b>  |
|---|---|
| infantis  | com bonecas e os meninos com carros; as meninas não devem ajudar as mães na limpeza da casa, enquanto os meninos ajudam o pai a lavar o carro ou a tratar do jardim, etc.   |
| - linguagem ofensiva com base no género                                 | Evitar estereótipos que definem as mulheres como sendo fúteis e os homens sábios; as mulheres dependentes e os homens como o cabeça de casal e o provedor de alimentos; as mulheres faladoras em excesso e os homens calados e coerentes nos seus pensamentos e desempenhos orais, etc. |
| - expressões que penalizam a condição humana de nascer homem ou mulher. | Tanto homens quanto mulheres podem chorar, ser fortes ou fracos consoante as experiências vividas. Tanto uns como outras podem ser homossexuais, heterossexuais, etc.   |
| - expressões e comportamentos típicos do bullying                       | Nunca retratar os meninos como sendo brigões, arruaceiros, livres e preparados para partir em aventuras, importunando e desrespeitando as meninas.  |
| OTHER<br>Add your examples and share them with UDL-TPW community        |   |

Sources: Castanho (2012), Serpa (1991) and Serpa (2011)

For more information about nonsexist Portuguese language see Castanho, G. (2007) available at <http://kimangola.blogspot.com/2007/08/linguagem-sexista.html>

For more information about nonsexist language in English see the APA Manual or [http://www.suu.edu/hss/english/writingcenter/pdf/tipsheet\\_nonsexist%20language.pdf](http://www.suu.edu/hss/english/writingcenter/pdf/tipsheet_nonsexist%20language.pdf)

### **Tipos de Livros Digitais**

Estes são os possíveis tipos e sugestões para os livros a construir no âmbito do projeto UDL-TPW em Book Builder:

- a. Biografias (personalidades de países ou comunidades falantes do Português).
- b. Poesia
- c. Contos de fadas (originais ou reescritos)
- d. Livros temáticos com imagens
- e. Traduções ou adaptações com as respetivas autorizações dos seus autores.
- f. Livros para ensinar português como língua de herança, L2 ou língua estrangeira, organizado por áreas lexicais, estruturas gramaticais, etc.)
- g. Livros para ensinar a ler em Português

- h. Riddles
- i. Vooks
- j. Realistas
- k. Ficcionais
- l. Narrativos
- m. Folclore (traditional or moderno)
- n. Jogos
- o. Apps

### **Herança Cultural**

Os autores e autoras devem indicar a cultura alvo nos livros, na respetiva capa, por país ou comunidade conforme abaixo se apresenta

- a. Geral
- b. Angola
- c. Açores (Portugal)
- d. Brasil
- e. Timor Leste
- f. Guiné
- g. Macau
- h. Madeira (Portugal)
- i. Moçambique
- j. Portugal Continental
- k. Comunidades fora de Portugal
  - i. USA
  - ii. France
  - iii. Angola
  - iv. Other \_\_\_\_\_

### **Fontes Seleccionadas**

Book Builder está disponível para Português no website de Book Builder, já estão incluídas uma variedade de recursos especificamente para Português. Ver <http://bookbuilder.cast.org/resources.php?p=media> basta clicar Português

NOTA: precisa de fazer login

UDL at Glance <https://sites.google.com/a/pgcps.org/what-is-universal-design-for-learning/overview>

Portuguese World Language Institute [www.pwlinstitute.net](http://www.pwlinstitute.net)

### **Para Mais Informações:**

Caso tenha alguma questão ou dúvida ou caso queira aderir ao projeto, contactar:

**Portugal:** Prof<sup>ª</sup>. Doutora Graça Castanho [gcastanho@uac.pt](mailto:gcastanho@uac.pt) ou a Mestre Helena Pinto [helenampinto@gmail.com](mailto:helenampinto@gmail.com)

**USA:** Mestre Yvonne Domings [Ydomings@cast.org](mailto:Ydomings@cast.org), Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria de Lourdes B. Serpa [mserpa@lesley.edu](mailto:mserpa@lesley.edu) or Mestre Aida Bairos [bairos\\_a@yahoo.com](mailto:bairos_a@yahoo.com) (Massachusetts)

### **Secção 3. Referências Bibliográficas**

---

ACTFL-American Council For the Study of Foreign Language  
<http://www.actfl.org>

American Psychological Association. (1983). *The publication manual of the American Psychological Association*. Washington, DC: APA. Third Edition.

CAST: Center for Applied Special Technology. [www.CAST.org](http://www.CAST.org)

Castanho, G. (2007). *A linguagem sexista. Kimangola*. Available at  
<http://kimangola.blogspot.com/2007/08/linguagem-sexista.html>

Council of Europe (n.d.) Common European Framework of Reference: Learning, Teaching, Assessment. Retrieved from  
[http://www.coe.int/t/DG4/Portfolio/?L=E&M=/main\\_pages/levels.html](http://www.coe.int/t/DG4/Portfolio/?L=E&M=/main_pages/levels.html)

Cummins, J. (1991). Language Development and Academic Learning  
Cummins, J in Malave, L. and Duquette, G. *Language, Culture and Cognition*  
Clevedon: Multilingual Matters.

Domings, Y. (2011). *Book Builder and UDL-TPW Project*. International Curriculum Conference, Azores, Portugal: University of the Azores.

Krashen, S.D. & Terrell, T.D. (1983). *The natural approach: Language acquisition in the classroom*. Hayward, CA: Alemany Press.

Serpa, C. V. (2012). *A linguagem não sexista*. Coloquios Lusofonia, S. Miguel, Azores.

Serpa, M. L. (1991). *Portuguese American student authors: a handbook*. Cambridge, MA: Lesley University.

UDL Bookbuilder Website <http://bookbuilder.cast.org/resources.php?p=media>